

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO 4º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM ARIQUEMES-RO****PEDAGOGICAL PRACTICES USED IN THE 4TH YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL IN
ARIQUEMES-RO**

Carla Fernanda Themontes¹
Josué dos Santos Andreoth²
Eliéte Zanelato³

339

Resumo: O presente artigo analisou as práticas pedagógicas utilizadas por uma professora do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Ariquemes-RO, identificando as dificuldades e as possibilidades diante do contexto real em que ocorrem. Para alcançar tal objetivo, o trabalho foi fundamentado no Enfoque Histórico-Cultural (EHC), principalmente em autores como: Libâneo (2016), Vygotsky (1984), Davídov (1999) entre outros. Para a pesquisa empírica foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: o acompanhamento em sala de aula e a entrevista semiestruturada com a professora da turma. Ambos ocorreram de outubro a dezembro de 2022 durante a participação no Programa Residência Pedagógica. Foi possível constatar que a professora estima o planejamento e busca formas para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, no entanto, há desafios a serem superados.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Processo de ensino-aprendizagem. Ensino Fundamental.

Abstract: This article analyzed the pedagogical practices used by a 4th grade elementary school teacher at a municipal school in Ariquemes-RO, identifying the difficulties and possibilities in the real context in which they occur. To achieve this goal, the work was based on the Historical-Cultural Approach (HCE), mainly on authors such as Libâneo (2016), Vygotsky (1984),

¹ Pedagoga pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes. Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior pela UNIR/Campus de Ariquemes e Pós-graduanda em Gênero e Diversidade na Escola pela UNIR/Campus de Rolim de Moura. Egressa do Programa Residência Pedagógica.

² Pedagogo pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes. Egresso do Programa Residência Pedagógica.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Pedagoga pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora Associada da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)/Campus de Ariquemes, no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED) e do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional/UNIR, linha de pesquisa "Práticas Pedagógicas, Inovações Curriculares e Tecnológicas". É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação no Enfoque Histórico-Cultural GEPEEHC/UNIR)

Recebido em 30/03/2024

Aprovado em: 20/10/2024

Sistema de Avaliação: Double Blind Review



Davídov (1999) and others. For the empirical research, two data collection instruments were used: classroom monitoring and a semi-structured interview with the class teacher. Both took place from October to December 2022 during her participation in the Pedagogical Residency Program. It was possible to see that the teacher values planning and looks for ways to improve the teaching and learning process, however, there are challenges to be overcome.

Keywords: Pedagogical practice. Teaching-learning process. Primary education.

Introdução

A atividade de ensino não deve ser compreendida como algo simples, mas como atividade complexa que está em constante processo e envolve inúmeros desafios. Ela está inter-relacionada com o processo de aprendizagem, compondo assim o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse processo, encontram-se as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores. A delimitação das práticas está condicionada a fundamentação teórica uma vez que cada corrente vai defender determinadas formas de ensino que julguem alcançar o “bom” ensino e a “boa” aprendizagem, de acordo com suas concepções.

O corrente trabalho está fundamentado no Enfoque Histórico-Cultural (EHC), o qual compreende que o bom ensino é aquele que promove e amplia o desenvolvimento humano (LIBÂNEO, 2016). Para isso, a defesa é que as práticas pedagógicas possibilitem as ações mentais dos estudantes e gerem aprendizagens. De acordo com Vygotski (2006), a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento psíquico.

Nesse sentido, discutir as práticas pedagógicas se faz importante e necessário para pensar em melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, e para educação escolar. O presente artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla em que se estudam as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Ariquemes-RO.

Para contribuir com as discussões em andamento, propomos responder a seguinte questão norteadora: Quais os desafios e as possibilidades presentes nas práticas pedagógicas de uma professora do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Ariquemes?

O objetivo desse trabalho é analisar as práticas pedagógicas utilizadas pela professora, identificando as dificuldades e as possibilidades diante do contexto real em que ocorre. Para isso, serão utilizados dois instrumentos de coleta de dados: o acompanhamento em sala de aula e a entrevista semiestruturada com a professora da turma. Ambos foram realizados durante a participação nas atividades do Programa Residência Pedagógica.

Para uma melhor apresentação dos dados da pesquisa, no próximo tópico serão apresentados os procedimentos metodológicos que trará de maneira mais detalhada como se desenhou a metodologia desta pesquisa. Em seguida serão apresentados os resultados e discussões.

Materiais e Métodos

A pesquisa se iniciou com o aprofundamento teórico e estudo de autores do EHC, tais como Libâneo (2016), Vygotsky (1984), Davidov (1999) entre outros. O EHC está fundamentado metodologicamente no materialismo histórico e dialético, e compreendem o ser humano como um sujeito histórico e que as relações sociais são determinantes para o seu desenvolvimento.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos. O primeiro foi o acompanhamento das aulas de outubro a dezembro de 2022 e o segundo foi a entrevista semiestruturada com a professora da sala. A coleta de dados ocorreu em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal da periferia de Ariquemes e era constituída por 27 alunos.

O acompanhamento da turma ocorreu nas sextas-feiras, no período vespertino. Conforme programado no horário da turma, nesse dia eram ministradas aulas de Língua Portuguesa. Cabe esclarecer que a turma possuía três professores, e que o acompanhamento e entrevistas foram feitos com apenas uma.

Durante o acompanhamento, a professora autorizou o auxílio aos estudantes que apresentavam dificuldades na realização das tarefas, dessa maneira foi possível verificar todo processo de ensino e aprendizagem. O registro foi feito a partir de anotações em diário de bordo e fotos das tarefas propostas pela professora.

Escolhemos para esta pesquisa, a entrevista semiestruturada, por ser mais adequada ao objetivo a que nos propomos. Segundo Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada é pautada em perguntas básicas, fundamentadas na teoria, e ligadas ao tema da pesquisa. Por não se tratar de um questionário fechado, as respostas podem gerar novas perguntas e pedido de maiores explicações. O ponto principal é posto pelo investigador/entrevistador.

O autor sustenta que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, mantendo o foco do investigador no levantamento de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

A entrevista semiestruturada com a professora ocorreu no dia 09/12/2022 e foram feitos questionamentos acerca de sua formação, elementos teóricos que sustentam suas práticas e as práticas pedagógicas que defende ou gostaria de utilizar.

A entrevista durou cerca de setenta minutos e a professora escolheu ser chamada pelo nome fictício de Lumar, evitando assim ser identificada. Para o registro e mediante autorização prévia da entrevistada, foi utilizado um gravador de voz para armazenar as respostas obtidas.

Para que a pesquisa ocorresse, houve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa e a professora assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todo o processo de acompanhamento da aula ocorreu durante o período de realização das atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP), sendo os pesquisadores/autores bolsistas do PRP.

Resultados e discussão

Os dados serão discutidos a partir de três eixos: a identificação da professora e sua formação, os elementos teóricos e legais que determinam o processo de ensino e aprendizagem, e as práticas pedagógicas utilizadas e defendidas pela professora. Em relação ao primeiro eixo, pode ser destacado que a professora Lumar possui 52 anos de idade e 24 anos de carreira. Ela está atuando com a turma do 4º ano há apenas um ano e trabalha com outras turmas em outro período.

Lumar é pedagoga e possui pós-graduação em nível *lato sensu* na área de orientação escolar. Quando questionada quanto à utilização dos conhecimentos adquiridos na graduação e pós-graduação em sua prática pedagógica, ela informou que tenta aproveitar ao máximo.

Até mesmo quando fiz magistério, vamos fazer uma breve comparação: o prato principal é arroz e feijão, vamos melhorar com saladas diversificadas. Então um pouco de cada fase, magistério, graduação, pós e até mesmo as formações e dicas de palestras, tento aderir e aproveitar ao máximo no cotidiano em sala de aula (Lumar, 2022).

Com base no Enfoque Histórico-Cultural, Rubtsov (1996, p. 136), ressalta como imprescindíveis os elementos de uma atividade realizando ações pessoais com o objetivo de alcançar um resultado coletivo e é a reflexão que permite a transformação dessas ações em trabalho colaborativo.

Nesse sentido, a educação se faz coletivamente e é necessário aprender coletivamente para também ensinar coletivamente de modo a instigar o pensamento crítico de maneira crítica também. Se “[...] a atividade principal do futuro professor é a de promover a atividade

de aprendizagem de seus futuros alunos, nada mais oportuno que o professor aprenda a sua profissão na perspectiva em que irá ensinar aos seus alunos” (Libâneo, 2004, p. 136).

Desse modo, no que diz respeito às capacitações ofertadas pela prefeitura, Lumar respondeu que participa com frequência e é sempre uma troca de experiências muito válida, uma vez que considera que precisamos sempre inovar no método de ensino fazendo utilização de novas tecnologias. Embora tenha explicitado a dificuldade em relacionar a teoria com a prática, explicou que ambas caminham juntas e é necessária a utilização de estratégias, mas justifica que para isso, é necessário que o professor reflita sobre a funcionalidade de suas metodologias em sala.

De acordo com Libâneo (2005), é primordial questionar: qual reflexão o professor deve fazer para mudar sua prática? Para o autor,

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar. (LIBÂNEO, 2005, p. 76).

Neste sentido as capacitações e minicursos ofertados pelos órgãos governamentais devem ser para que o educador analise criticamente o cenário em que se encontra e crie, a partir dessas reflexões, instrumentos e intervenções que mudem a realidade de seus alunos.

Ao responder se em sua realidade profissional era possível se adaptar às mudanças e recomendações propostas nas capacitações a cada ano implantadas, Lumar considerou-se aberta a novas ideias de ensino, ela explicou que o processo de ensino e aprendizagem e o sistema de ensino estão sempre em atualização, e destacou: “[...] minha opinião é que sempre há tempo para pensar em uma atividade para levar aos alunos, estudar, planejar e pôr em prática aquilo que chegou até meu conhecimento”.

De acordo com o que foi observado na sala, a professora trazia materiais diversificados para as aulas. Por exemplo, aproveitando o contexto de copa do mundo ela trouxe um álbum esportivo, ele consistia em fotos de cada aluno expostas no álbum ordenadamente, sendo que cada uma das fotos se encontrava com os números das camisetas dos jogadores do Brasil, o objetivo era que montassem o álbum com o rosto de todos os colegas de sala e guardassem de lembrança como álbum de colecionador.

A professora salientou que o atraso nos níveis de aprendizagem de alguns alunos, entre outras coisas, está ligado ao período da pandemia da Covid-19 que se estendeu por dois anos com aulas não presenciais, o que ocasionou alunos passando para a série seguinte sem aprender o esperado que normalmente se aprenderia em outros tempos.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Casa grande (2022), apontou que as crianças presentes no ensino fundamental aprenderam menos de 30% do esperado para épocas sem pandemia. Ou seja, 70% a menos de aprendizado durante o período pandêmico.

O que pudemos observar durante o acompanhamento em sala de aula, foi que realmente havia alguns alunos com um atraso muito grande em relação ao ano/série. Pudemos notar que havia dois alunos que não estavam alfabetizados, não por falta de esforço da professora, mas em decorrência de algum distúrbio cognitivo que os pais ainda estavam relutantes a aceitarem. Quatro alunos demonstravam muita dificuldade na leitura, dificuldade em juntar as sílabas na hora da pronúncia, com escrita igualmente defasada, no entanto, alfabetizados.

No que tange ao tempo destinado ao planejamento, Lumar (2022), afirmou que a vida do educador não se restringe apenas a dias úteis e que são oito horas para fazer um planejamento semanal, porém muitas vezes esse tempo é insuficiente, assim a professora afirmou usar seu final de semana para planejar.

Schmitz (2000, p. 101) relata a importância do planejamento prévio para se obter sucesso nas aulas

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja qual for o seu nível.

Nas observações foi possível notar que a professora planejava com antecedência, ela sempre chegava à sala com matérias para trabalhar durante as aulas. Ela tentava fazer com que os alunos refletissem e fossem participantes no processo de construção de suas próprias opiniões. Conforme Libâneo (2004), Libâneo e Freitas (2013), deve-se planejar as práticas dentro da zona de desenvolvimento proximal, impulsionando o desenvolvimento psíquico com tarefas que exigem das crianças: pensar, analisar, interpretar entre outras. O trabalho coletivo, com as relações interpessoais, também pode contribuir nesse processo, a partir da coparticipação com os companheiros de turma.

No que diz respeito às práticas pedagógicas utilizadas, Lumar destacou que, embora seja possível alcançar o objetivo de desenvolver uma prática pedagógica, ainda há o desafio de despertar a curiosidade em todos os alunos, pois esta varia de aluno para aluno, o que dificulta a implementação do plano esquematizado. Ela ainda esclarece:

As práticas pedagógicas que estão ao meu alcance, procuram utilizar com o objetivo de ver o aluno alcançar e desenvolver sua aprendizagem da melhor maneira possível. Não sou melhor que todo mundo, mas algumas das minhas práticas dão certo, outras precisam ser melhoradas. Pretendo elaborar uma para trabalhar no laboratório de informática, voltada à necessidade da turma, que divergem de um para o outro (Lumar, 2022).

Na tentativa de liquidar práticas que tem como base a repetição e a memorização, Vygotski (1984), defende a valorização do saber que os alunos já trazem consigo como base para a apropriação de conhecimentos científicos, compreendendo-os em sua construção lógica e histórica. Trata-se da necessidade de o professor conhecer e atuar na zona de desenvolvimento próximo/iminente, para que novos conhecimentos sejam possíveis, impulsionando o desenvolvimento para além do nível atual.

Esse modo de intervenção educativa, considerando os níveis de desenvolvimento do sujeito que aprende e, ao mesmo tempo, a expansão desse desenvolvimento, significa que os professores precisam investigar conhecimentos que os alunos já possuem ou aqueles que estão na iminência de surgir se eles forem estimulados, de modo que possa lhes emprestar seus próprios conhecimentos e ajudá-los a fazer vir à tona esses conhecimentos iminentes e ampliar qualitativamente sua aprendizagem (Libâneo, 2016, p. 357).

Quando o professor se utiliza dos conhecimentos empíricos, pode transformá-lo tal conhecimento em científico e crítico, proporcionando a apropriação dos conhecimentos mais bem elaborados pela humanidade. As apropriações, quando carregadas de análises e interpretações, podem impulsionar o desenvolvimento psíquico.

De acordo com Silva e Libâneo (2021), a assimilação dos conceitos científicos possui como objetivo “a transformação do aluno à medida que ele vai adquirindo novas capacidades de pensar e agir por meio desses conceitos”. Deste modo, o professor pode potencializar o desenvolvimento psíquico no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino tem como função promover os meios que assegurem a apropriação, pelo aluno, dessa experiência humana histórica e socialmente elaborada de modo a promover avanços qualitativos no desenvolvimento das capacidades humanas (Silva, Libâneo, 2021, p. 702).

Lumar relatou que procura enxergar e entender as necessidades da turma para poder trabalhar da melhor forma possível e assim atingir um nível de excelência no ensino de sua turma. Deixou claro que usa essa estratégia desde o magistério.

Porém o que foi observado em sala de aula é que nem sempre é possível elaborar detalhadamente um trabalho que atenda às dificuldades de cada aluno, tendo em vista que se trata de uma sala com mais de vinte crianças. Por algumas vezes, foi possível verificar que

a professora formava duplas com alunos que possuíam grau de dificuldades diferentes, possibilitando que um ajudasse o outro, sem dispensar o auxílio da professora.

Se faz imprescindível destacar que para essa prática funcionar se faz necessário ensinar aqueles que estão à frente no aprendizado a dialogar com o colega, e não simplesmente apresentar a resposta correta. Essa também é uma tarefa importante e que auxilia na aprendizagem dos estudantes.

Para Davidov (1999), o processo de ensino e aprendizagem escolar precisa de uma nova organização, diferente daquela tradicional, de modo a contemplar os alunos, os conhecimentos científicos e habilidades já apropriadas. Para isso, se faz importante também as formações continuadas dos professores. Para Libâneo (2004), as práticas de ensino devem garantir que os alunos aprendam e formem conceitos, desenvolvam capacidades e habilidades de pensamento, formem atitudes e valores e se realizem como pessoas e profissionais-cidadãos, por meio da atividade de estudo, em ligação direta com as práticas socioculturais por eles vivenciadas.

De maneira específica sobre leitura, Solé (1998, p. 23) defende:

A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias.

Nesse sentido, se faz necessário que as estratégias de ensino de leitura tenham sido eficazes para que o aluno se torne um leitor exímio e assim possa manejar e decodificar o texto, compreendendo-o e interpretando-o.

Na sala de aula, Lumar adotava uma estratégia de leitura bastante eficaz. Ela iniciava colocando o texto no quadro, e pedindo que os alunos o copiassem, em seguida, o texto era lido em conjunto, em voz alta, visando promover a leitura e sua interpretação. A partir de tais textos, quem em sua maioria eram narrativas para manter a atenção dos alunos, era trabalhada também a separação silábica.

Outra abordagem utilizada por Lumar foi a representação de poemas por meio de desenhos, que teve um efeito notável entre os alunos. A cada tema abordado nos poemas que foram lidos em voz alta, de forma compartilhada, os estudantes tinham a oportunidade de representá-lo por meio de desenhos, estimulando assim, o desenvolvimento da coordenação motora e incentivando a expressão de sua criatividade.

Essas estratégias combinadas de escrita no quadro, leitura coletiva, produção de poemas e representações artísticas demonstraram ser eficientes ao envolver os estudantes ativamente na construção de textos e na expressão de ideias do texto por meio de desenhos.

Segundo Franchi (2012), a produção de texto é uma técnica amplamente utilizada em sala de aula devido aos benefícios que proporciona no aprendizado da criança, além de estimular sua criatividade. Ensinar a decodificar não é suficiente, é necessário compreender o que está sendo lido e para que a compreensão textual ocorra, é fundamental que o estudante produza significados sobre o texto.

Um texto se torna motivador para o aluno quando ele percebe que é capaz de compreendê-lo. Nesse sentido, é importante que o conteúdo do texto esteja relacionado ao cotidiano do aluno ou a estudos já realizados, mas que também introduza novos elementos, complexificando-o. Dessa forma, os alunos podem se identificar e estabelecer conexões com o tema abordado, o que torna a leitura mais envolvente e relevante para eles.

A rotina adotada por muitos professores, em sala de aula, pode ser um fator agravante da desmotivação em relação à leitura. Kleiman (2002) verificou que o desinteresse dos alunos na leitura, estava ligado a maneira como os textos eram abordados em sala de aula. Na pesquisa por ela realizada, os professores sugeriram:

1-Motivação do aluno, através de uma conversa sobre o assunto; 2. Leitura silenciosa, sublinhando as palavras desconhecidas; 3. Leitura em voz alta por alguns alunos, ou por todos os alunos em grupo; 4. Leitura em voz alta pelo professor; 5. Elaboração de perguntas sobre o texto, por parte do professor, como “Onde ocorreu a história?”, “Quando?”, “A quem?” e outras perguntas sobre elementos explícitos; 6. Reprodução do texto. (Kleiman, 2002, p. 35).

Foi possível observar que Lumar, em sua prática docente, utilizava-se das abordagens acima mencionadas. Para ela, quanto mais o aluno vê e lê o texto, mais é instigado a imaginar todo o contexto em que ele é construído. Dessa forma, defende que mais rápida será a evolução da escrita e da interpretação do aluno. Para ela, a leitura em voz alta ou ouvir outra pessoa ler em voz alta, auxilia na interpretação do texto.

Considerações finais

O presente trabalho objetivou analisar as práticas pedagógicas utilizadas pela professora, identificando as dificuldades e possíveis formas de lidar com essas dificuldades diante do contexto real em que ocorrem. Sabe-se que há professores que acabam por se envolver mais no melhoramento de seus planos de aula, mas também se sabe que há planos de aula que

estão bem distantes de um viés com base na humanização e desenvolvimento psíquico do indivíduo.

Não é tarefa fácil desenvolver projetos e planos de aula com uma perspectiva histórica e crítica, em especial em nossa cultura que constantemente é influenciada por uma educação descontextualizada e mecanicista. No entanto, cada vez mais essa perspectiva tem se difundido e defendido modelos de educação que estimulem mais a compreensão das múltiplas dimensões dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Por meio do acompanhamento realizado, notou-se que o maior desafio da professora em sala de aula, estava relacionado às condições ofertadas para o desenvolvimento das atividades de rotina. Mesmo o município disponibilizando formações continuadas, ela tendo compreensão e disposição para aplicar o conhecimento apreendido, há poucos materiais disponíveis, o que dificulta o engajamento dos alunos com as atividades propostas.

Nesse quesito, Lumar demonstrou criatividade em seu ensino para agregar o entendimento dos alunos, utilizando-se do contexto atual em que estavam e confeccionando utensílios com papel A4, cartolina, lápis coloridos e recortes. Ou seja, ela aproveitou de diversas maneiras os materiais que não costumam faltar no decorrer do ano letivo, dentro da escola. Fez então vermos que lecionar na atual conjuntura das escolas brasileiras, requer empenho, dedicação e criatividade para que o aprendizado ocorra, mesmo diante dos desafios encontrados.

Se faz importante destacar que é preciso muito mais que criatividade para superar as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, são necessárias boas condições de formação e atuação docente. O professor não pode ser considerado o único responsável por esse processo.

O acompanhamento da sala de aula, durante o PRP, possibilitou verificar os avanços dos estudantes em seus níveis de conhecimentos e compreender que a variedade de práticas pedagógicas se faz necessária para ampliar a apropriação de conhecimentos e impulsionar seu desenvolvimento psíquico. As práticas que proporcionam os alunos serem ativos no processo, são as mais eficazes por promover mais envolvimento por parte dos estudantes e mobilizar suas funções mentais.

Referências

DAVIDOV, V. V. **O que é a atividade de estudo?** Traduzido de Natchalnaia Shkola. Revista Escola Inicial, n. 7, 1999.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

INSTITUTO CASAGRANDE. **Estudos e pesquisas educacionais**. Curitiba, 2022.
Disponível em: <http://alleanzabrasil.com.br>. Acesso em: 09. Mar. 2023.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8 ed. Pontes, Campinas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, n. 24, 2004, p. 113-147.

LIBÂNEO, José C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino**. Goiânia: Educativa, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José C.; FREITAS, Raquel A. M. M. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, Andréa M.; PUENTES, Roberto V. (Org.). **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.

RUBTSOV, Vitaly. A atividade de aprendizado e os problemas referentes à formação do pensamento teórico dos escolares. In: Garnier, Catherine, Bednarz, Nadine, & Ulanovskaya, Irina. **Após Vygotsky e Piaget: Perspectivas Social e Construtivista**. Escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SILVA, E.; LIBÂNEO, J. C. **Atividade de estudo e desenvolvimento humano: a metodologia do duplo movimento no ensino**. Obutchénie, Uberlândia, v. 5, n. 3, p. 702, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/59160/32201>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid, ES: Visor Distribuciones. 2006. (Tomo IV).